



## ANÁLISE DA COMUNIDADE DE MACROINVERTEBRADOS DO RIO SANTA CATARINA (BACIA DO RIO PARACATU) EM TRECHO SOB INFLUÊNCIA DE SECAMENTO

JOÃO EDUARDO VARDIERO CARVALHO; PATRÍCIA GIONGO; FREDERICO BELEI DE ALMEIDA; WAGNER MARTINS SANTANA SAMPAIO

**Introdução:** O rio Paracatu é um dos principais afluentes da bacia do São Francisco, a terceira maior em extensão do Brasil. O rio Santa Catarina, afluente do rio Paracatu, está localizado na região de Vazante – MG. Alguns trechos recebem efluentes urbanos e, desde 2014, têm o secamento no período de estiagem como consequência de ações de mineração na região. Alterações antrópicas podem modificar a estrutura da comunidade de macroinvertebrados bentônicos no curso d'água, portanto, estudos sobre qualidade ambiental podem utilizar esse grupo como bioindicadores. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo estudar a comunidade de macroinvertebrados do Rio Santa Catarina, buscando avaliar a riqueza e abundância de um trecho do rio. **Metodologia:** Entre maio de 2019 e agosto de 2021, foram realizadas cinco campanhas de coleta no rio Santa Catarina. As amostragens foram feitas em 10 pontos, utilizando coletor tipo Surber. As amostras foram levadas ao laboratório para triagem, contagem e identificação dos organismos. **Resultados:** Ao todo foram registrados 84 táxons, o que está dentro do esperado para rios da bacia do São Francisco. As estações com maior riqueza foram SC01, P02, P01 e SC02 respectivamente, enquanto as com menor riqueza foram P0, SC06, SC04 e SC05. Alguns dos grupos de maior abundância, como Chironomidae, Bivalvia, Hirudinea e Oligochaeta, são oportunistas e tolerantes a alterações bruscas no ambiente. Em relação à densidade de organismos, destacam-se os grupos Chironomidae e Thiaridae, ambos indicadores de ambientes degradados. Durante as campanhas que apresentaram deplecionamento total, os pontos do trecho de secamento tiveram maiores índices de espécies generalistas e resultados mais baixos para riqueza e diversidade, principalmente nas estações mais antropizadas como a SC03, que sofre com destino de efluentes urbanos. **Conclusão:** Os resultados encontrados indicam a dominância de táxons típicos de ambientes antropizados. Através da análise da comunidade bentônica, observa-se que os efluentes urbanos e o secamento podem influenciar na composição das assembleias de organismos. Esses resultados possuem grande relevância para o rio Paracatu, que possui poucos dados científicos sobre sua comunidade de macroinvertebrados.

**Palavras-chave:** Efluentes urbanos, Bioindicadores, São Francisco, Seca, Qualidade ambiental.